

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE DIREITO

GABRIEL SOUZA CRUZ MENEZES

MONOGRAFIA

Análise das práticas de lazer no Morro do Palácio

NITERÓI

2017

GABRIEL SOUZA CRUZ MENEZES

Análise das práticas de lazer no Morro do Palácio

Projeto de monografia apresentado à Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a defesa de monografia e obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Joaquim da Silveira Lobão

NITERÓI

2017

GABRIEL SOUZA CRUZ MENEZES

Análise das práticas de lazer no Morro do Palácio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Direito.

Aprovada em de fevereiro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Ronaldo Joaquim da Silveira Lobão (Orientador)
Universidade Federal Fluminense

Igor Peçanha Frota Vasconcellos
Universidade Federal Fluminense

Ismael Andres Stevenson Dechelette
Universidade Federal Fluminense

**Universidade Federal Fluminense
Superintendência de Documentação
Biblioteca da Faculdade de Direito**

M543 Menezes, Gabriel Souza Cruz.

Análise das práticas de lazer no Morro do Palácio / Gabriel Souza Cruz Menezes. – Niterói, 2017.

40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) –
Universidade Federal Fluminense, 2017.

1. Lazer. 2. Espaço público. 3. Comunidade. 4. Urbanização.
5. Políticas públicas. I. Universidade Federal Fluminense.
Faculdade de Direito, Instituição responsável. II. Título.

CDD 340.2

A Mauro Menezes,
com todo o carinho.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Ronaldo Lobão que me guiou nesse trabalho e me ajudou a alcançar este sonho.

Ao Professor Joaquim Leonel Alvim que me ensinou muito em suas lições.

Aos meus pais que me apoiaram nesses anos de aprendizado e não me deixaram faltar nada.

“Bola de futebol... é um utensílio
semivivo,
de reações próprias como bicho,
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcias de mãos.”

João Cabral do Melo Neto

RESUMO

O presente trabalho é uma breve análise sobre as práticas de lazer desenvolvidas no Morro do Palácio em Niterói e as suas implicações dentro de conceitos sobre o que é o lazer e o que é espaço público de lazer para uma comunidade carente de serviços básicos. Com isso é feita uma discussão sobre conceitos de lazer na tentativa de compreender qual a sua importância e o que representa para as relações sociais da comunidade. Traça perspectivas de educação, cultura, socialização e transformação social na medida que o lazer é desenvolvido por agentes que modificam e são modificados nos seus espaços. Traz, por fim, a possibilidade de ampliação das práticas de lazer por organizações sociais da própria comunidade e a problematização das políticas públicas para o lazer de comunidades em Niterói.

Palavras Chaves: Lazer, Espaço Público, Políticas Públicas, Urbanização, Comunidades.

ABSTRACT

The main article is a brief analysis on the leisure practices developed in Morro do Palácio in Niterói and its implications within concepts about what is leisure and what is public space of leisure for a community lacking basic services. With this, a discussion about leisure concepts is made in an attempt to understand their importance and what it represents for the social relations of the community. It draws perspectives of education, culture, socialization and social transformation to the extent that leisure is developed by agents who modify and are modified in their spaces. It brings, finally, the possibility of expansion of leisure practices by social organizations of the community itself and the problematization of public policies for the leisure of communities in Niterói.

Keywords: Leisure, Public Space, Public Policy, Urbanization, Communities.

Sumário

1.	Introdução	14
2.	Descrição do espaço	15
2.1.	O Maquinho	17
2.2.	O campo de futebol	18
2.3.	Uso do campo de futebol	20
2.4.	O lazer enquanto demanda	25
3.	Comentários sobre o lazer	26
3.1.	O lazer enquanto direito social	33
4.	Conclusão	36
5.	Referências	39

1. INTRODUÇÃO

O lazer é atualmente um componente de qualidade de vida importante ao se analisar alguma sociedade. É reconhecido por ser uma atividade que promove a saúde, bem-estar e está associada à educação. Pode ser identificado de diversas maneiras, enquanto esporte, recreação, arte, entretenimento, turismo, etc.

Não por acaso é um direito social estabelecido na Constituição e que tem relação com ações do poder público para o seu acesso. O tema é atual quando observamos a realização de Grandes Eventos no Brasil, com foco especial na cidade do Rio de Janeiro que foi sede dos Jogos Pan-americanos de 2007, uma das sedes da Copa do Mundo da FIFA de 2010 e dos recentes Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Verão em 2016.

Para a realização destes eventos o poder público mobilizou altos investimentos e alterou espaços urbanos removendo, inclusive, comunidades no entorno das praças esportivas. São exemplos estes de como o lazer pode interferir na vida das pessoas e o seu poder em transformar espaços e comunidades. Por isso é muito importante estudar as práticas de lazer de cada espaço e qual a sua relação com as organizações sociais existentes nestes locais.

Observando de um outro prisma o lazer também pode representar o conjunto de práticas sócio culturais de algum grupo desempenhado individual ou coletivamente nos momentos “liberados” de suas obrigações, como veremos mais à frente. É dessa forma uma atividade que vem ganhando cada vez mais espaço na vida cotidiana na medida que a ocupação com o trabalho vem diminuindo frente ao engajamento de movimentos trabalhistas ou pela velocidade do mundo moderno (transporte, comunicação, etc.).

Para entender essa questão busquei, em primeiro momento, apoio em referências que explicam o que é o lazer, quais os seus conteúdos e suas capacidades. A percepção do que é o lazer, como discutido mais a frente, possui uma grande relação com os espaços onde são praticados. Por isso essa pesquisa é também um debate sobre o que são os espaços e os espaços públicos para a prática de lazer.

A pesquisa teve a comunidade do Morro do Palácio, em Niterói, como objeto,

onde busquei investigar as relações dos espaços públicos existentes e práticas de lazer desenvolvidas pela comunidade. Tive também a oportunidade de observar de perto, por meio da participação de atividades esportivas com a comunidade e entrevistas com moradores e lideranças locais, a relação destes espaços com os indivíduos que os frequentam.

Nesse sentido, fez parte da pesquisa o conhecimento da Associação Esportiva e Cultural das Comunidades - AECCO, entidade recém-criada para desenvolver cultura e esporte nas comunidades de Niterói, São Gonçalo e região. Com base nas entrevistas e diálogos pude traçar uma linha do movimento que levou a criação da associação e entender um pouco do que já foi feito, bem como descobrir quais os caminhos planejados.

Aproximando o material colhido na pesquisa de campo com a bibliografia selecionada pude levantar questões acerca do que o lazer representa nos espaços em questão. Levantei possibilidades sobre o papel transformador do lazer diante da mobilização de forças como a AECCO e a sua capacidade de articular espaços distantes geograficamente e semelhantes por suas necessidades.

O trabalho, por fim, apresenta um breve recorte de legislações que dizem respeito ao reconhecimento do lazer enquanto direito social e alvo de investimentos pelo poder público para ajudar a desenvolver e estruturar. Identifica também um problema no planejamento que efetiva as políticas públicas, sobretudo em espaços urbanos marginalizados. Sem tentar responder, no entanto, o motivo pelo qual essas políticas são ineficientes.

2. DESCRIÇÃO DO ESPAÇO

A comunidade do Palácio está localizada na encosta do morro que divide os bairros de São Domingos, Ingá e Boa Viagem, em Niterói. Trata-se de uma região muito valorizada da cidade, tendo estes bairros uma ampla gama de serviços tais como mercados, farmácias, bares, restaurantes e até mesmo um hospital. É considerada uma localização privilegiada da cidade pois é rota de maior parte das linhas de transporte urbano e destaca-se pela presença da Universidade Federal Fluminense que possui alguns de seus principais Campi distribuídos na localidade.

No que diz respeito a opção de lazer, a região é farta com a presença de museus, praças e alguns equipamentos esportivos os quais boa parte dos moradores desses bairros têm acesso. Na região de Boa Viagem, encontrasse uma pequena enseada litorânea a qual recebe a mais importante atração turística da cidade, o Museu de Arte Contemporânea – MAC, cuja arquitetura singular, nos traços de Oscar Niemeyer, é o cartão postal do município. Não por acaso este bairro apresenta uma grande valorização imobiliária, e por isso, é ocupado por uma parcela mais abastada da sociedade niteroiense.

Um dos acessos ao Morro do Palácio é exatamente na encosta pertencente ao bairro de Boa Viagem. Uma subida em uma rua sem saída que termina em uma escadaria que dá acesso diretamente a um dos pontos mais elevados do morro. Nesta encosta está presente também o “Maquinho”, onde são realizados projetos de inclusão e culturais voltados a atender os moradores do morro.

Os outros dois acessos ao morro do Palácio são pela Rua Presidente Pedreira, no Ingá, onde, em um deles, se encontra a Faculdade de Direito da UFF e o outro próximo a Faculdade de Engenharia na Praia Vermelha. Estes dois acessos, são mais utilizados pela sua praticidade de possibilidade de trânsito com veículos nas ruas que percorrem o morro.

A distribuição das casas não segue um padrão, surgem de acordo com a necessidade de ampliação das residências e estabelecimentos, assim sobrepõem-se umas sobre as outras margeando as vias. No caminho observa-se a composição de casas, casebres ou pequenos barracos sem acabamento e com os tijolos amostra.

Existe, entre as ruas maiores onde circulam os automóveis, uma grande quantidade de vielas e becos, alguns pavimentados, com escadas em concreto e outros não. Entre estes becos se tem diversas rotas em que os moradores da comunidade circulam cortando caminho no seu dia-a-dia. No mapa a seguir é possível visualizar as ruas pelo traçado em amarelo.



2.1. O MAQUINHO

O Módulo de Ação Comunitária – Maquinho – é fruto do trabalho “Arte Ação Ambiental” desenvolvido pelo MAC e idealizado pelo educador Guilherme Vergara, diretor do museu. O trabalho buscou a integração da comunidade vizinha na perspectiva de romper barreiras sociais e levar a arte e educação para o alto do morro. Assim, jovens da comunidade passaram a participar de atividades no Museu que aos poucos foi se estendendo para dentro do Palácio.



Vista do Maquinho. Fonte: Comuniarte

Em dezembro de 2008 o Maquinho foi inaugurado para consolidar essa aproximação e ampliar o trabalho sócio cultural somando-se novas parcerias como a UFF e o Museu Andy Warhol, de Pittsburgh – Estados Unidos. Dessa forma o Maquinho passou a ser sede de diversos projetos desenvolvidos por essas e outras instituições dentro da comunidade.

A Prefeitura de Niterói também entrou na parceria e inseriu uma “Plataforma Urbana Digital” que consiste em aparelhagem digital e fornecimento de cursos de informática para os jovens moradores da comunidade. Um dos principais atrativos para os jovens hoje no local é a disponibilização de internet em rede “WiFi”, o que faz muitos jovens se reunirem para acessar a rede no Maquinho.

2.2. O CAMPO DE FUTEBOL

No ponto mais alto da comunidade se encontra o Campo, que é um dos mais importantes objetos deste estudo. A área é em um terreno plano que se estende desde o final da rua de acesso ao lado oposto do morro, fazendo frente à praia de boa viagem, onde é possível ter uma visão parcial da Baía de Guanabara. No centro do terreno, está instalado o Campo, circundado por um gradil alto e medindo aproximadamente 60 metros de comprimento e 45 de largura. A sua composição é de seixo fino batido, porém irregular, semelhante a uma cobertura de areia e pequenas pedras.

Junto ao campo existem dois bares onde as pessoas se reúnem antes, durante e

depois dos jogos. Existe também uma elevação de terra onde alguns espectadores se instalam para observar os jogos, disputas e atividades. Rente a elevação, acha-se o módulo operacional da Polícia Militar, com um veículo da corporação sempre estacionado.



Campo de Futebol com vista para Baía de Guanabara, antes da reforma

O campo tem uma estrutura nova, com refletores em ambos os lados para iluminação e gradil montado em uma parede de cerca de 50 centímetros de altura, que delimita o espaço de jogo. Junto ao campo, parte de acesso à rua, foi instalado na última reforma um conjunto de aparelhagem para atividade física voltada à terceira idade. Os equipamentos são os mesmos vistos em outras praças da cidade e faz parte do projeto “Melhor idade com Qualidade” da Prefeitura.

O Campo do Morro do Palácio é um importante espaço de reunião. Nele são desenvolvidas diversas atividades esportivas e culturais, promovidas quase sempre pela Associação de Moradores e, atualmente, pela Associação Esportiva e Cultural das Comunidades. De acordo com o Presidente da Associação, “Salgadinho”, o campo é utilizado para fins de lazer há cerca de 35 anos, tendo sido reformado pela prefeitura cinco vezes desde a sua existência.

O espaço onde hoje se encontra a instalação era somente um terreno baldio sem construção ou utilização. As atividades de esporte e lazer eram antes realizadas em outro local, onde hoje é conhecido como “Bar do Pará”, outro importante ponto de encontro

da comunidade. Os mais antigos, entretanto, ainda reconhecem este local como “campinho”, em referência ao antigo campo onde a maior parte dos moradores mais antigos frequentava.

O atual Campo, no alto do Morro, teve a sua construção realizada pelos próprios moradores, mas a sua manutenção ao longo do tempo foi garantida em parte pelo poder público. De acordo com “Salgadinho”, presidente da Associação de Moradores, as manutenções no campo nos últimos anos foi fruto da aproximação de determinadas figuras políticas no período de campanha eleitoral. A última reforma, que foi a maior, se deu às vésperas das eleições municipais de 2016, em que houve o maior investimento na estrutura.

Salgadinho comenta que este tipo de iniciativa sempre aparece nos períodos de campanha, mas que após a eleição a comunidade não recebe apoio. Em outros momentos já houve aproximação do poder público, mas sem propor atividades de longo prazo. Um exemplo citado por alguns moradores são os recentes aparelhos de ginástica para a terceira idade, os quais não servem de uso do público a que se destina pois não existe acompanhamento para desenvolver o projeto.

Na instalação é possível se encontrar uma placa da Secretaria de Esporte e Lazer de Niterói com os dizeres “ Melhor idade com Qualidade”, que se trata de um dos programas de atividade física voltado para pessoas acima de 60 anos. O projeto deveria funcionar com um instrutor qualificado a serviço da Secretaria, porém nunca houve atividade com estes aparelhos. O local passou a ser mais um ponto de encontro da comunidade e diversão dos mais jovens, cumprindo um papel mais semelhante a uma praça.

Paulista, que é o atual presidente da AECCO, de outra forma, entende que a proximidade do poder público, mesmo se limitando nos períodos eleitorais, é uma alternativa para resolução dos problemas da comunidade. É recorrente no Palácio, principalmente na parte mais elevada a falta de água, devido ao fornecimento insuficiente da caixa d’água para atender os moradores. Outro problema são os vazamentos nas cisternas das casas que promove o desperdício de água e coloca em risco as estruturas por gerar infiltrações no terreno.

O líder comunitário, apesar de estar à frente de uma associação que visa promover esporte e cultura, exerce uma importante função política na comunidade na interlocução dos moradores para solucionar os desafios do morro. Trazer reformas para as estruturas da comunidade, seja no campo, seja em infraestruturas essenciais como as de luz e água recorrentemente fica ao seu encargo.

2.3. USO DO CAMPO DE FUTEBOL

O Campo é um espaço público pois se destina ao uso de todos os moradores do morro, não havendo limitações ou privações. Entretanto o uso não ocorre de forma desordenada, algumas pessoas são responsáveis na administração do campo e seus horários de funcionamento.

Salgadinho fala que após a última reforma foi discutido pela Associação quem ficaria responsável pelo o uso do espaço, porém não houve iniciativa de responsáveis, assim a questão acabou ficando com um dos moradores que tem um pequeno comércio na frente do campo, Senhor Aldair. As pessoas que vão chegando primeiro, marcam o horário para jogar.

William, que é um dos líderes comunitários e colaborador da AECCO, diz que já ocorreram problemas em relação aos horários de uso do campo, mas hoje as pessoas que estão mais à frente dos projetos que são tocados por lá acabam assumindo a mediação dos interesses. Ele também diz que ajuda na organização dos horários pois os mais jovens sempre querem permanecer no campo, seja para jogar futebol, para brincar de cafifa ou andar de bicicleta. É difícil ter algum momento em que o campo esteja vazio.

Por isso os moradores mais velhos na figura dos líderes como Paulista, Salgadinho e William, ajudam a organizar o horário fazendo com que todos possam usar o Campo. Essa divisão é importante pois os mais velhos se limitam a usar o campo durante a noite e nos finais de semana. Os jovens também têm horários durante a noite, pois muitos já trabalham e estudam. As escolinhas de iniciação esportiva são no horário noturno pois os professores só podem dispor deste horário para o treino dos jovens alunos.

Nos finais de semana comumente ocorrem jogos amistosos ou de torneios organizados pela própria comunidade, são torneios que acontecem durante o ano todo e envolvem os times de categoria adulta. Nestes torneios é comum ter o pagamento para alguns dos jogadores participantes, bem como premiações em valores arrecadados com a inscrição. Segundo Wiliam, no período em que antecede os torneios adultos, a frequência de jogos amistosos aumenta para que as equipes ganhem ritmo e possam testar jogadores.

Nos últimos anos tem-se desenvolvido também as categorias infanto-juvenis com a realização de campeonatos próprios, bem como a iniciação ao esporte por meio de escolinhas administradas por pessoas como Wiliam e Paulista.

Um marco para o desenvolvimento do esporte na comunidade foi a realização da “COPECA” em 2013. A primeira edição já contou o apoio do Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas da UFF, o qual Paulista considera de grande importância por dar apoio e visibilidade ao projeto.

A “COPECA” foi realizada no próprio Campo da comunidade e reuniu jovens da categoria Sub-15, abaixo de 15 anos de idade. Equipes de comunidades de São Gonçalo e Niterói, incluindo do próprio Palácio, disputaram o campeonato mobilizando pessoas de espaços diferentes e promovendo integração.

A segunda edição do campeonato aconteceu no ano seguinte, em 2014, reunindo também equipes Sub-15 de diversas comunidades e contando com apoio da UFF e algumas parcerias privadas. O final de cada uma das edições terminou em confraternização dos participantes e da própria comunidade que foi espectadora do torneio.

A realização da “COPECA” foi um importante passo dado em direção a organização das comunidades de Niterói e São Gonçalo para o desenvolvimento do esporte. Paulista afirma que essa integração se iniciou com a participação das comunidades de Niterói e São Gonçalo na Taça das Favelas.

Este campeonato é organizado pela Central Única de Favelas – CUFA, com sede no Rio de Janeiro. É considerado o maior campeonato de favelas do mundo e tem ganhado grande repercussão internacional, conseguindo o apoio de patrocinadores. A

dimensão do campeonato, entretanto, bem como os problemas com o deslocamento dentro da região metropolitana, distanciou algumas comunidades que decidiram se organizar para formar um campeonato próprio.

Surgiu, assim, a ideia de construir um campeonato sub-17 com as comunidades de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí. A realização deste se deu no campo do 12º Batalhão da Polícia Militar em Niterói. Os organizadores consideraram o evento um sucesso e dessa forma cresceu a ideia de criar uma Associação que pensasse a integração das comunidades promovendo cultura e esporte. O resultado foi o surgimento da AECCO cuja a estruturação jurídica teve o apoio do Tamoios Coletivo de Assessoria Popular da UFF.

A primeira iniciativa da AECCO foi a organização de um torneio de futebol de areia feminino, a “Copa das comunidades beach soccer”. A ideia se concretizou com o apoio da Prefeitura municipal de Niterói e conseguiu reunir 8 equipes na disputa na praia de Icaraí. Esse torneio abriu as portas para desenvolver projetos maiores como a Copa das Comunidades sub-16, tendo o apoio da Liga Independente de Futebol de 7 de Niterói, utilizando o Campo do Clube Espanhol, em Piratininga, Região Oceânica de Niterói.

Para a realização do campeonato a AECCO promoveu, com auxílio do NUPIJ-UFF, uma campanha financiamento coletivo, *crowdfunding*, para arrecadar o valor necessário a ser aplicado na organização do evento. A campanha teve sucesso com adesão de figuras públicas na administração pública da cidade, de acadêmicos da UFF e algumas empresas privadas. Para Paulista essa movimentação foi fundamental para a realização do campeonato e não poderia ter sido feito sem a contribuição do NUPIJ e seus integrantes.

O sucesso da Copa das Comunidades foi tão grande que levou comunidades de outras regiões metropolitanas do Rio de Janeiro a buscar participação. Atualmente a AECCO conta com participação de comunidades de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Magé e Maricá. Segundo Paulista, as comunidades compraram a ideia pois o esporte, o futebol sobretudo, é essencial para a vida no morro. O maior desafio da AECCO agora é fazer com que os líderes comunitários desenvolvam o esporte de uma forma mais consistente.



Jovens reunidos na Copa das Comunidades. Fonte: AECCO

Dentre as 20 comunidades participantes da Copa das Comunidades, poucas realizam trabalhos de iniciação esportiva com os jovens. A maioria participa com times “montados” sem uma preparação prévia. Em contrapartida, algumas comunidades estão mais a frente com o trabalho do esporte em diversas categorias e com acompanhamento de profissional de educação física. Paulista destaca as comunidades da Coruja e da Marambaia, que tem projetos de futebol feminino e iniciação ao esporte para crianças e jovens. Ao todo são 21 escolinhas distribuídas nas comunidades que participam da Associação.

Para Wiliam, que também é professor da escolinha de futebol do Palácio, o trabalho de iniciação esportiva com os jovens é muito importante por dar oportunidade às crianças de desenvolverem habilidades no esporte e aprenderem mais do que apenas o futebol, mas também respeito e companheirismo com os colegas. Wiliam afirma que muito jovem tem talento, mas que sempre alerta os mais novos de que é preciso ter humildade e não criar muitas expectativas em para um futuro profissional.

Paulista já discorda desse ponto de vista e diz que os mais jovens têm sim a oportunidade de um dia se profissionalizar no esporte. Muitos dos campeonatos organizados nos últimos anos tem sido acompanhado por “olheiros” a procura de jovens talentos. A exemplo disso, jovens participantes da Taça das Favelas no Rio de Janeiro hoje conseguiram entrar em algum clube e se profissionalizar.

No que diz respeito aos torneios e jogos da categoria adulta, Salgadinho, que é um dos jogadores mais veteranos, afirma: “com o futebol, tudo funciona”. O esporte é

essencial para os mais velhos terem um momento de recreação e confraternização. Existe, inclusive, um time de veteranos chamado “Só Amizade” em que a média de idade dos integrantes é de cerca de 40 anos de idade. Salgadinho fala que esse time hoje não está muito articulado pois muitos jogadores não têm muito tempo para participar ou estão fora de forma.

Apesar de hoje com a ajuda da Associação de Moradores e da AECCO, o Campo do Palácio servir de uso de todos com atividades esportivas e eventualmente culturais, já houve incidentes em que os moradores se afastaram do espaço por interferência do “tráfico” em ações negativas, como reações violentas por problemas durante o uso do Campo ou até mesmo nos torneios. Salgadinho fala que “hoje as coisas estão mais tranquilas” e que o campo é um local em que todos se aproximam de alguma forma.

Em 2014 a Associação dos Moradores conseguiu realizar uma grande festa junina no Campo, reunindo toda a comunidade para confraternizar. Essa iniciativa, segundo Salgadinho, um dos organizadores a frente da festa, foi muito positiva pois eventos como estes são raros na comunidade. No dia 12 de outubro o Campo também serve de palco da gincana, que organizada todos os anos, para comemorar o dia das crianças. Wiliam, diz que nesse dia são feitas diversas brincadeiras com as crianças e que muitos moradores se reúnem levando os jovens para participar.

O Campo também é um espaço de reunião em ações gerenciadas pelo poder público em parceria com a Associação de Moradores. Salgadinho diz que já houve encontro de mutirão para retirada de documentos como certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira de trabalho e realização de vacinação, com acompanhamento de profissionais da saúde e de serviço social. Outro evento semelhante a este está sendo estudado para acontecer novamente em breve, com o intuito de aproximar os moradores de serviços básicos fornecidos pelo Estado.

No que diz respeito às atividades culturais, Paulista diz que é o maior desafio da AECCO neste momento é conseguir fomentar e difundir atividades culturais nas comunidades. A ideia é realizar “feiras livres” de trocas e comércio de artesanato, promover exposições, organizar “bailes funks” de uma forma que integre as comunidades. A dificuldade se encontra na resistência de líderes comunitários que

priorizam o esporte e não buscam desenvolver projetos de cultura.

Outro desafio é identificar pessoas que tenham conhecimento e iniciativa para tocar a frente de cultura da AECCO. A atual direção da associação é composta por 13 diretores de diferentes comunidades, mas quase todos envolvidos diretamente em projetos de esporte.

Paulista, que hoje exerce a presidência da AECCO, já foi presidente da Associação de moradores e tem uma determinada representatividade dentro da comunidade. Nos assuntos que envolvem demandas por melhorias, ele é um dos principais atores na interlocução como o poder público.

Paulista relata, a título de exemplo, que está atualmente à frente das negociações por um sistema de distribuição de água mais eficiente, pois o atual instalado não dá conta de suprir as necessidades dos moradores, principalmente os que estão estabelecidos no ponto mais alto da comunidade.

2.4. O LAZER ENQUANTO DEMANDA

Em 2010 o Grupo de Introdução a Pesquisa Empírica no Direito da UFF realizou um censo na comunidade do Palácio coletando dados referente a moradia, idade, renda familiar, nível de instrução, trabalho e demandas dos moradores da comunidade.

O grupo se dividiu em 5 equipes que percorreram regiões diferentes do morro abordando os moradores em suas casas e realizando entrevistas com um questionário previamente definido. O resultado dessa pesquisa apontou um dado interessante a respeito das demandas.

SOMATORIO DAS DEMANDA POR ORDEM DE PREFERENCIA	TOTAL
1.lazer	121
1.Água	101
1.Saúde	98
1.Qual. Prof. Jovem	75
1.Esporte/ Cultura	68
1.Saneamento	61
1.EJA	61
1.Col. Lixo	53
1.Escolas	50
1.Luz	44
1.Creches	43
1.Qual. Prof. Adulto	41
1.Ref. Escolar	31
1.CEP	28
1.Nenhuma	01

Fonte: GIPED UFF. 2010

A tabela acima representa a consolidação dos dados reunidos pelas equipes que encamparam a pesquisa. Nota-se que dentro desse quadro, estão inclusas demandas de serviços essenciais como distribuição de água, saneamento, coleta de lixo e saúde. A que mais foi mencionada, entretanto, foi a demanda de Lazer, que totalizou 121 referências entre os entrevistados.

Em outro quadro da pesquisa, que teve como questão “Outras Críticas e Sugestões”, o Lazer aparece com 15 referências (7 em relação ao Maquinho e 8 em relação a reforma do Campo de Futebol). Essa questão foi respondida por 68 pessoas, que corresponde a 28% das casas visitadas. Neste quadro, reclamações por distribuição de água e por falta de saneamento básico aparecem com 16 e 15 referências, respectivamente.

Esses números demonstram em um primeiro momento o quanto a comunidade carece de espaços e atividades de Lazer e da mesma forma considera essa questão como uma importante demanda a ser resolvida, sendo tão importante quanto a distribuição de água ou o saneamento básico.

3. COMENTÁRIOS SOBRE O LAZER

O Lazer contém diversos conceitos os quais procuro analisar aqui alguns dos que mais se adaptam a realidade do Morro do Palácio. É importante dizer que o Lazer, enquanto categoria recreativa, lúdica e educativa, vem se transformando ao longo da história e por isso pode ter abordagens diferentes para determinados períodos ou leituras divergentes conforme se entende a história.

Para Joffre Dumazedier o que conhecemos como lazer atualmente é uma ideia que começou a se desenvolver na modernidade a partir da Revolução Industrial. O lazer assim advém de uma lógica entre a atividade produtora e o tempo “liberado”, que consiste no momento em que o trabalhador não produz, mas se dedica a atividade comunitária, religiosa e a família.

A capacidade de dispor de si mesmo para realizar atividades que não aquelas impostas pela ordem produtiva, pela família ou pela religião é um conceito moderno e não existente na sociedade pré-industrial. As lutas pela redução da jornada de trabalho pelos sindicatos abriram espaço para a criação do tempo livre como entendemos hoje, em que o indivíduo pode dispor de si livremente.

Dessa forma tem-se que:

“o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. ”.
(Dumazedier, 1973)

Esta linha de pensamento traz uma perspectiva de lazer pautada na recreação, como uma atividade voltada para a própria satisfação e relacionada à categoria de bem-estar. Ao observar os jogos e atividades de um determinado grupo de usuários no Palácio, identifica-se claramente essa função de lazer.

Os moradores mais velhos que se encontram durante as noites para disputar as rachas ou durante os finais de semana, o fazem com a intenção de proporcionar para eles mesmos a sensação de bem-estar e descontração. Este grupo se encaixa nessa ótica pois: 1) os indivíduos procuram o futebol por livre vontade; 2) a busca tem o objetivo de entreter e recrear; 3) tem a função de distanciar o praticante das responsabilidades profissionais, familiares e sociais.

Nelson Carvalho Marcellino entende o lazer como “a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. ” (Marcellino, , 2007). Pode, assim, ser lido como categoria cultural de arte, busca por conhecimento, atividades manuais, atividades físicas – esporte, socialização e turismo. Essa abordagem contém alguns elementos que Marcellino considera centrais para construção do lazer: a) o tempo livre, o espaço de sua vivência (onde o lazer é praticado) e a atuação do indivíduo.

Mais do que apenas recreação ou busca pela satisfação própria o lazer passa a ser uma categoria mais ampla que compreende ações que auxiliam o desenvolvimento humano. A procura pelo futebol, enraizada no grupo de idade adulta no Campo pode ser mais do que apenas a recreação, mas algo mais profundo relacionado ao seu desenvolvimento enquanto pessoa e a respeito da sua vivência na comunidade.

A afirmação dos entrevistados de que o grupo utiliza o Campo como forma de lazer desde a infância, evidencia a busca por um espaço de vivência do lazer em que os indivíduos se sentem confortáveis para praticar o lazer. Seja ele na socialização, nas conversas no bar após os jogos, seja na observação dos companheiros em campo durante o jogo ou até mesmo no aprendizado para o desempenho esportivo nos “jogos amistosos” que antecedem torneios.

Marcellino classifica essas ações em conteúdo que são capazes de despertar emoções e sentimentos (artísticos), construir contato com informações objetivas e racionais (intelectuais), desenvolver capacidade de manipulação de materiais (manuais), realizar movimentos humanos (físico-esportivos) e buscar o contato, relações com outras pessoas (sociais). (Marcellino, , 2007)

Nessa esteira o Lazer para o grupo em questão não se limita a um mero divertimento, mas uma possibilidade de exercício de sua vida social, portanto se traduz em desenvolvimento pessoal. O retorno ao Campo de Futebol desde a infância explica a razão pelo qual os moradores mais velhos não costumam frequentar “novos espaços de lazer” da mesma forma que os mais jovens.

O Maquinho desde que se estabeleceu na comunidade atrai jovens pela oferta de novas possibilidades de lazer, que conforme Marcellino (ANO) são desenvolvidas na

perspectiva da maximização das capacidades pela cultura. Os mais antigos são mais resistentes ao uso do espaço não por apenas encontrar obstáculos geográficos pelas antigas práticas realizadas onde o Módulo está assentado, mas talvez por não compreender como espaço típico de lazer, e assim distante da socialização que é desenvolvida em outros meios.

É claro que o Campo de Futebol e o Maquinho não são os únicos instrumentos de Lazer da comunidade. A própria ideia de lazer trazida aqui explica os diversos meios de se realizar o lazer. No entanto o estudo se debruça sobre estes aparelhos pois são espaços públicos de realização do lazer e por isso detêm a capacidade de reunir, integrar e realizar o lazer coletivamente.

No contexto de espaço-público trago aqui a definição de Paulo César da Costa Gomes: “local onde as afinidades sociais e as diferenças são vivenciadas” (Gomes, 2014). O espaço nessa visão não pode ser visto apenas pelas suas formas concretas, mas também pelas suas variações no tempo e o modo como a sociedade interage com ele. O espaço deixa de ser indistinto e passa a ser um lugar no momento em que a sociedade lhe atribui valores.

Espaços públicos são assim não apenas o resultado do modo de apropriação de determinada comunidade sobre ele, mas também um objeto e meio de transformação das relações sociais que podem lhe atribuir novos significados e por tanto, novas apropriações.

Para Milton Santos,

“(…) o espaço não é um pano de fundo impassível e neutro. Assim, este não é apenas um reflexo da sociedade nem um fato social apenas, mas um condicionante condicionado, tal como as demais estruturas sociais. O espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de uma certa autonomia, na medida em que a evolução se faz segundo leis que lhe são próprias. Existe uma dialética entre forma e conteúdo, que é responsável pela própria evolução do espaço”. (Santos, 1988).

O reconhecimento do Campo de Futebol enquanto espaço-público é decorrente da valoração atribuída pela comunidade que o utiliza para o exercício do lazer pois este traz o conteúdo de socialização e, portanto, coletividade. Dessa forma o uso do Campo de Futebol se constitui de forma democrática e garantiu a sua existência até hoje mesmo

com a falta de espaço para construir mais casas no morro.

O Maquinho, por sua vez, é espaço frequentado por uma nova geração e poderá ter a sua relação com a comunidade alterada conforme a presença dos jovens se estabeleça no local. Além disso, as atividades culturais realizadas no espaço são capazes de mudar a concepção do próprio lugar ou até mesmo proporcionar novas experiências sociais.

O lazer por trazer a possibilidade de desenvolvimento social, tem a capacidade de intervir nas formas de relação social de uma comunidade. Assim pode tanto ser precursor de mudanças sociais radicais, quanto mantenedor de determinada ordem social. (Marcellino, 2003). O que para o Palácio pode significar uma nova leitura sobre o papel do Maquinho para a comunidade nos próximos anos.

Vale dizer que a proposta da AECCO de desenvolver cultura e esporte tem uma profunda relação com a dinâmica dos espaços em questão pois trata-se de um engajamento social para promoção do esporte e da cultura, que nesse contexto são duas categorias do lazer transformador.

No Campo de Futebol a instalação de escolinhas de iniciação ao esporte respondem o caráter educativo da prática do lazer, já anunciada por Marcellino. Enquanto atividade pedagógica introduz as crianças e jovens ao universo do esporte trabalhando competências que desenvolvem o corpo pela atividade física e auxiliam na formação social.

Em uma análise mais crítica do que deva se constituir o processo educativo do lazer, Werneck et al aponta:

(...) um espaço para a luta contra a exploração e alienação dos sujeitos, procurando desenvolver a consciência reflexiva calcada não somente na realidade concreta, mas também na possibilidade de atuar sobre ela em busca de saídas. Para isso, é preciso que a educação para (e pelo) lazer abrace o seu papel multicultural, valorizando o afetivo, a solidariedade e a intersubjetividade, considerando, ainda, a diversidade cultural e a democratização social na construção de uma educação para todos que enfatize a igualdade, mas não elimine as diferenças”, (Werneck, 1999)

A iniciação esportiva por meio de escolinhas de futebol é exemplo de como o lazer pode transformar espaços como o Campo de Futebol do Palácio em uma

perspectiva libertadora. No entanto o lazer nesse contexto precisa estar acompanhado de uma educação que promova o aprendizado através da ludicidade e com interlocução direta com a comunidade que rodeia o campo.

Nesse ponto é preciso que se tenha uma proposta de lazer aliada a educação, capaz de despertar o interesse de crianças e jovens para uma vida mais justa, pautada na superação das desigualdades. Essa é uma carência dos projetos desenvolvidos pela AECCO. Paulista aponta que poucos projetos de iniciação ao esporte tem o acompanhamento de profissionais de educação física. O que se tem é o início de uma organização que, caso os objetivos da Associação se concretizem pode mudar a vida de muitos jovens por meio da ampliação dos conteúdos de lazer dentro dos espaços da comunidade.

A AECCO tem, desta forma, um potencial transformador para a comunidade do Palácio. Não apenas por suas possibilidades em desenvolver o lazer, como até aqui falado. Mas por poder se consolidar enquanto entidade política que possa mobilizar a comunidade por melhorias do seu espaço. Agir, portanto, enquanto agente transformador dos espaços da comunidade, tanto públicos quanto privados.

Simone Rechia e Aline Tschoke (2011) ao analisar espaços públicos de lazer da cidade de Curitiba que receberam o Programa de Esporte Cultura e Lazer – PELC -no período de 2008 a 2009, identificaram transformações nas relações entre os espaços e seus frequentadores:

“(…) Percebemos que a apropriação dos espaços públicos da Vila Audi surgiu a partir das vivências lúdicas agregadas à participação de lideranças locais, as quais refletiram em uma atitude diferenciada em relação ao cotidiano da comunidade. Deste modo, as experiências no âmbito do Lazer trouxeram consigo valores como solidariedade e respeito, inclusive ao espaço, que, sendo público, passou a gerar sentido de pertencimento a todos a partir dessas experiências.”).

Neste estudo as autoras utilizaram um conceito da física para observar o fenômeno sociológico, a inércia. Sendo está uma condição em que o espaço se encontra no tempo e é rompida pelas forças sociais que induzem o movimento. As forças aqui não são interpretadas como ação e reação, muito menos uma regra geral para explicar os movimentos que transformam o espaço, mas sim uma analogia que busca interpretar como aspectos individuais ou coletivos.

Os autores entendem que cada indivíduo tem um determinado grau de autonomia de suas escolhas, mas que estas estão sujeitas às condições históricas e sociais de onde estão inseridos. Assim questões como violência, desigualdade, moda e hábitos podem influir no comportamento dos indivíduos nos espaços em que frequentam.

Sendo os espaços públicos locais de encontros de grupos que compartilham ou divergem de interesses, ocorre nestes o desenvolvimento de lideranças que agregam forças individuais e as coletiviza. Tem-se assim a disputa de forças sobre o espaço que determinam a sua apropriação ou desapropriação. O estudo comprovou que a atuação da PELC nos espaços estudados fora relevante para a transformação destes em locais reconhecidos e preservados pela coletividade.

Levanto, assim, a possibilidade de a AECCO vir a exercer a liderança para a transformação dos espaços em que atua. Tendo como meta a ampliação das capacidades dos espaços públicos, por introdução de “escolinhas”, realização de torneios, feiras livres e atividades culturais em geral, pode a associação ser a força coletiva que pautar uma ressignificação dos espaços em questão.

Rechia e Tschoke (ANO), ainda, completam:

“(…) as redes de relações sociais se constituem a partir do agrupamento de sujeitos que se unem por afinidades e com interesses comuns. Tais redes possibilitam a potencialização de forças coletivas capazes de atuar no campo social e político.”.)

Vale dizer que as lideranças que compõem a AECCO atualmente não surgiram pelo desenvolvimento de projetos desta. Mas sim se legitimaram por ações que precedem a fundação da instituição. Nasce, dessa forma, com uma capacidade de mobilização mais avançada no sentido de reunir líderes já consolidados de comunidades diferentes com um objetivo em comum.

São estas lideranças então o resultado de um processo de organização social da própria comunidade para agir nos espaços públicos de esporte e lazer que vem atuando em suas esferas ao longo dos anos. O momento de organização das lideranças para a construção de um campeonato esportivo torna-se, assim, o momento propício para o compartilhamento de experiências no esporte e lazer de cada uma das comunidades.

O lema trazido pela Copa das Comunidades “O esporte unindo o que a cidade separou” diz respeito a busca pela aproximação dos sujeitos individuais e coletivos que compartilham uma condição social e financeira semelhante. Cada comunidade assim é capaz de apresentar a outra a sua vivência sobre o lazer e abrir portas para novas experiências.

Isso ocorre quando a comunidade da Coruja que tem um projeto de futebol feminino introduz a possibilidade dessa atividade para ser vivenciada por outras comunidades em que só existem campeonatos masculinos. Acontece também quando jovens de comunidades de São Gonçalo se deslocam para jogar no Campo de Futebol do Palácio, visitando um novo espaço semelhante ao passo que diferente da seu.

Essa dinâmica é a ressignificação do que são os espaços da comunidade e as suas possibilidades de desenvolverem novas atividades e receberem novos indivíduos. Existe, portanto, uma transposição das divisões que a cidade impõe as favelas para, pelo menos no esporte, uma comunhão de práticas e valores entre espaços e indivíduos.

Nas entrevistas para esta pesquisa foi constantemente reiterada a importância da UFF no processo de constituição da AECCO e organização das lideranças. Wiliam considera um fato inédito e muito positivo a aproximação da comunidade com a instituição que para os moradores parecer ser algo muito distante e deslocado de sua realidade. Paulista por sua vez comenta que as orientações que teve com os acadêmicos foi fundamental para que o projeto de criação da AECCO fosse levado adiante. A regulamentação da associação enquanto entidade de direito privado, oficialmente registrada, por exemplo, foi algo que possibilitou novas perspectivas para instituição.

Essa também é uma forma de observar mudanças dos espaços de lazer. Uma associação de comunidades que buscam visibilidade do poder público para desenvolver o seu esporte, sua cultura e ampliar as possibilidades de lazer e vida, tem o apoio de agentes públicos e acadêmicos de uma instituição federal. A situação remete ao debate sobre cidadania e plenitude de direitos dos moradores de comunidades.

3.1. O LAZER ENQUANTO DIREITO SOCIAL

Os estudos sobre lazer ganharam força no Brasil a partir da década de 70 com a

influência do pensamento de Joffre Dumazedier (ANO), que como visto, considera o lazer uma atividade própria da modernidade, das sociedades industriais. Essa visão possibilitou o crescimento do debate sobre o lazer levando a ser considerado enquanto direito social, consolidado na Constituição Federal de 1988.

A Carta Magna anuncia o lazer em quatro momentos, sendo os dois primeiros na primeira parte do Capítulo II do Título II – Dos Direitos Sociais:

(...)

Art. 6º: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.)

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

(...)

IV - salário mínimo , fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

Neste recorte está presente o anúncio do lazer enquanto direito social em uma categoria que reúne direitos básicos da vida, como saúde, alimentação, trabalho etc. Portanto, é a partir da Constituição que o lazer é entendido pelo Estado brasileiro enquanto necessidade básica a ser atendida pelas políticas públicas.

No Título VIII, que trata da Ordem Social, a Constituição menciona o lazer no capítulo sobre educação, cultura e desporto. Presente, assim, no artigo 217:

“(…)

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.”.

Trata, esse trecho, da promoção de políticas públicas e o dever do Estado em

prestar auxílio e fomento ao desporto e lazer. Esse artigo é importante pois é a base para uma série de produções legislativas infraconstitucionais no sentido de garantir políticas estaduais e municipais de fomento ao desporto.

O artigo 227, por fim, trata do lazer como uma prioridade na formação da criança e do adolescente, nos termos:

(...)

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Para além da Constituição o lazer foi se consolidando no ordenamento jurídico brasileiro a partir da década de 90. Atualmente tem-se em quase todas as leis orgânicas municipais e constituições estaduais a presença do lazer como alvo de incentivos e políticas públicas.

Existe também garantias de acesso ao lazer no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 1990; no Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 2003; no Estatuto da Juventude, Lei 12.852 de 2013; no recente Estatuto da Pessoa com Deficiência 13.146 de 2015; e o Estatuto da Cidade, 10.257 de 2001, que tem uma relevância histórica por ser fruto do debate de urbanização no Brasil. Outras leis também existem no sentido de garantir investimentos para o esporte, cultura e lazer, tendo em vista que a Constituição não atribui fontes de custeio para empenho dessas atividades pelo Estado. Assim, temos a Lei de Incentivo ao Esporte, Lei 11.438 de 2011; a Lei Piva, Lei 10.264 de 2001; a Lei Rouanet, Lei 8.313 de 1991.

Para além da legislação, existem as políticas de incentivos ao esporte, lazer, cultura e turismo, as quais não irei aqui mencionar pois não é o objetivo desta monografia. Menciono, no entanto, todas essas iniciativas da legislação, e, portanto, do Estado, para questionar, brevemente, a sua efetivação.

Iniciando esse questionamento, retorno ao objeto em questão, os instrumentos de lazer do Morro do Palácio para analisar a participação do poder público nesses espaços, entendendo o poder público aqui como uma das forças capazes de transformação já mencionadas.

No que diz respeito ao Campo de Futebol, as entrevistas evidenciam que o poder público se manifesta momentaneamente por agentes políticos no período de campanha eleitoral, não havendo relação do Estado com as atividades empenhadas no espaço. Os investimentos públicos no Campo são no sentido de garantir a estrutura para o desempenho do lazer, seja ele qual for. Buscando compreender qual a política do município sobre o desenvolvimento do esporte e lazer, trago aqui um trecho da Lei Orgânica do Município de Niterói:

(...)

Art. 253 - É dever do Município fomentar práticas desportivas em todas as suas modalidades, formais e não formais, e incentivar o lazer nos diversos segmentos sociais, inclusive para pessoas portadoras de deficiência, observando-se:

(...)

III - complementar os processos tradicionais de aprendizagem pela sua associação a jogos e atividades recreativas;

(...)

V - proporcionar a integração dos vários grupos sociais através de competições periódicas, com premiação dos resultados alcançados;

VI - abranger todas as faixas etárias de praticantes, objetivando assegurar a todos os cidadãos o exercício sadio e permanente de atividades físicas necessárias à sua saúde e bem-estar;

VII - compor a programação de eventos patrocinados pela municipalidade;

VIII - conscientizar a população dos benefícios trazidos pelas práticas desportivas, como forma de incentivar novos adeptos;

(...)

§ 1º - O Município assegurará o direito ao lazer e a utilização criativa do tempo destinado ao descanso, mediante oferta de áreas públicas para fins de recreação, prática de esportes, programas culturais e projetos turísticos.

§ 2º - O Poder Público, ao formular a política de esporte e lazer, considerará as características sócio-culturais de cada comunidade.

Art. 254 - Para assegurar o cumprimento do disposto no artigo anterior, o Poder Público Municipal incentivará as práticas desportivas e as atividades de lazer através de:

I - criação e manutenção de espaços públicos adequados;

II - formulação de acordos de assistência mútua com entidades esportivas;

III - preparação e fornecimento de pessoal necessário para direção e controle de competições e de apoio aos especialistas das áreas de Educação Física e Desportos;

IV - promoção com estudantes e comunidades, de competições esportivas amadoras.

Em resumo este trecho diz que o Município deve estimular e patrocinar as práticas de lazer respeitando as condições sócio culturais e dando condições por meio de estruturação dos espaços e acompanhamento de profissionais qualificados para realizar os projetos. Além disso prevê o auxílio a associações civis de promoção ao lazer e desporto.

É de fato uma excelente proposta dentro do que foi estudado e apresentado nesta pesquisa. Mas é compreensível que se trata de apontamentos da legislação e que a real aplicação se encontra no programa municipal desenvolvido pelo Secretaria de Esportes do município. A questão se torna então, sobre a ineficiência de um projeto de esporte de lazer para a cidade como um todo ou a dificuldade em realizar em determinados espaços.

Não precisa ir muito longe para identificar programas de esporte e lazer promovidos pela municipalidade. Na praia de Icarai tem-se uma gama de projetos sendo executados com as cores e símbolos da prefeitura. No próprio bairro do Ingá existe atividades voltadas para terceira idade utilizando equipamentos iguais aos que foram instalados na reforma do Campo do Palácio.

Compreender a razão do desinteresse do município em ampliar as práticas de lazer na comunidade é uma tarefa que demanda de mais tempo e reflexão as quais a pesquisa não se propôs chegar. Analisei aqui apenas a existência de condições e necessidades para a realização do lazer bem como ele tem sido desenvolvido.

4. CONCLUSÃO

Por efeito o cenário em que a AECCO está inserida é de uma força presente em diversas comunidades, atuando sob diversos espaços públicos e articulando líderes comunitários locais. Seria, então, a associação um meio de transformação social para o Palácio e demais comunidades? É possível pelas condições apresentadas, mas não é certo pela existência de outros atores no plano social que agem internamente na comunidade, como o crime organizado, ou externamente, como o Estado.

A comunidade do Palácio anseia pelo lazer pois este é compreendido atualmente enquanto uma necessidade básica e um importante indicador de qualidade de vida. Como descrito antes, o morro não recebe muitas oportunidades de lazer, não no sentido de espaço público. Está, dessa forma, presente uma vontade de realizar o lazer coletivamente, remetendo a recreação e a socialização. Ter a liberdade de organizar “bailes funk”, ter a oportunidade de vivenciar uma “feira livre”, ter a experiência de

jogar um torneio de futebol, vivenciar a experiência de torcer pelo amigo ou familiar em um campeonato.

É também presente o caráter educativo e de transformação social presente nos projetos desenvolvidos e planejados pela AECCO. Como discutido, os líderes compreendem o seu papel transformador frente a associação e almejam mais engajamento para ampliar suas possibilidades. Essa visão atrai parcerias importantes como a UFF e consegue dar visibilidade a suas ações, como a realização de campeonatos em espaços de lazer distintos, como a praia de Icaraí e o Clube Espanhol.

Outra perspectiva do lazer pelos trabalhos da AECCO é a capacidade de intercâmbio entre as comunidades que proporciona experiências únicas como a inserção de práticas em um espaço que são próprias de um outro. Esse talvez seja um dos maiores valores da associação pois ao representar interesses em comum de comunidades diversas, ganha força política para conseguir transformar a realidade social dos espaços em que está inserida.

O resultado desta monografia, por fim, foi no sentido de tentar entender o lazer na comunidade do Palácio uma possibilidade única para realizar múltiplos resultados. Ter inserido na comunidade um Módulo promotor de arte e educação; ter um Campo de Futebol capaz de reunir e mobilizar as mais diferentes gerações; contar com o apoio e proximidade de determinados setores da UFF e principalmente ter articulado um movimento de incentivo ao esporte, cultura e lazer, fazem do Palácio uma comunidade privilegiada para o desempenho do lazer.

Muito ainda pode ser aprofundado no processo das práticas e experiências, principalmente com a construção da AECCO. Um bom exemplo é a comunhão entre comunidade e acadêmicos compartilhando o Campo para jogar futebol, que vem ocorrendo durante as semanas. Outro exemplo é o desenvolvimento do futebol feminino, que a nível nacional vem se destacando dentro do esporte profissional e abrindo espaço para que seja praticado no meio amador.

Essa atividade em especial rompe com o caráter masculino do esporte, que ainda é muito claro pela simples observação dos usuários do Campo, e dá a oportunidade de mulheres praticarem essa atividade com liberdade. O próprio estudo do

lazer e gênero é um campo muito amplo para ser discutido, algo que este trabalho não foi capaz de acompanhar, mas que é possível de ser estudado hoje no Palácio.

Referências

BRASIL, Constituição Federal

_____, Lei n. 8.069 de 1990

_____, Lei n. 10.741 de 2003

_____, Lei n. 12.852 de 2013

_____, Lei n. 10.257 de 2001

_____, Lei n. 11.438 de 2011

_____, Lei n. 10.264 de 2001

_____, Lei n. 8.313 de 1991

CAMPOS, M. (27 de janeiro de 2011). *PROGRAMA DE AÇÕES ARTÍSTICO-EDUCATIVAS DO MAC DE NITERÓI - Repensando Funções e Expandindo Competências*. Fonte: Módulo de Ação Comunitária :

<http://modulodeacaocomunitaria.blogspot.com.br/p/historico.html>

Dumazedier, J. (1973). *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva.

_____. (1974). *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: Perspectiva.

Gomes, P. C. (2014). *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade (5ª ed.)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Maranho, M. C., & Junior, C. R. (Ano 21, nº216. 2016). O lazer no contexto do espaço público: algumas aproximações. *EFDeportes.com, Revista Digital*.

Marcellino, N. C. (2003). *Lazer e Humanização*. Papirus.

_____, (2007). *Lazer e educação. 12ª ed.* Campinas: Papirus.

Oliveira, M. P., & Rechia, S. (Setembro de 2009). O Espaço Cidade: Uma Opção de Lazer em Curitiba (PR). *O Espaço Cidade | Licere v.12 n.3*.

Rodrigues, R. M., Pina, L. W., & (organizadores), K. L. (2016). *Gestão de Lazer e de Entreterimento*. Rio de Janeiro: Brasport.

Santos, M. (1988). O Espaço Geográfico como Categoria Filosófica. *O Espaço em Questão n° 5*, pp. 9 - 20.

Tschoke, A., & Rechia, S. Espaço Público de Esporte e Lazer: O Espaço do (Des)Encontro da Comunidade. *Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte | Univali*.

_____(2011). As experiências no âmbito do lazer e do princípio da inércia: Uma analogia para pensar sobre os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. *Movimento Porto Alegre*, 117-136.

Werneck, C. L. (1999). Lazer e Qualidade de Vida. *Revista Mineira de Educação Física* 7, 94-97.

Janeiro, O. J. (19 de dezembro de 2008). *MAC inaugura módulo comunitário no Morro do Palácio*. Fonte: Observatório Jovem do Rio de Janeiro:

<http://www.uff.br/observatoriojovem/materia/mac-inaugura-m%C3%B3dulo-comunit%C3%A1rio-no-morro-do-pal%C3%A1cio>

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FACULDADE DE DIREITO-COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

ATA DE DEFESA-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Aos 12 dias do mês de julho do ano de 2017, reuniram-se os membros da banca




examinadora composta pelos professores abaixo relacionados para examinar e avaliar a defesa oral do trabalho intitulado

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE TRABALHO NO JORNAL DO PARÁÍ

Apresentado pelo(o) discente GABRIEL SOUZA JUNNEZES matrícula nº 11107052

no Curso de Bacharelado em Direito desta Faculdade, que teve como orientador o(a) professor (a) RODRIGO J.S. COSTA

Após a apresentação do trabalho os membros da Banca Examinadora atribuíram as seguintes notas:

SIAPÉ DO PROFESSOR	NOME DO PROFESSOR	NOTA ATRIBUÍDA	ASSINATURA DO PROFESSOR
261913	RODRIGO J.S. COSTA	10,0	
	IGOR PECANHA FROTA VASCONCELOS	10,0	
	Ismael Anders Stevenson Dechelette	10,0	
MÉDIA FINAL		10,0	

Desta forma o trabalho foi () APROVADO COM INDICAÇÃO DE CONSULTA PARA OUTROS TRABALHOS- (x) APROVADO-

() APROVADO COM RESTRIÇÕES-Anexar relatório com as justificativas- () REPROVADO